

Revista Brasileira de Comercio Exterior

RBCCE

A revista da FUNCEX

Ano XXX
128
Julho/
Agosto/Setembro
de 2016

PROPOSTAS PARA UMA NOVA POLÍTICA COMERCIAL DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA ECONOMIA BRASILEIRA

O *TSUMONEY* CAMBIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA

- A SAGA PARA APROVAÇÃO DO ACORDO DE PARCERIA TRANSPACÍFICO NOS EUA
- NOVO MODELO DE TRATADOS DE INVESTIMENTOS BRASILEIROS



FUNCEX  fundação
centro de estudos
do comércio
exterior



Ajudando o
Brasil a expandir
fronteiras

A política comercial brasileira em debate

A presente edição da RBCE inicia com um artigo baseado em documento mais extenso, elaborado por um grupo de trabalho organizado pelo Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP) e coordenado pelo Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (Cindes). O texto apresenta propostas para uma nova política comercial do Brasil, partindo do seguinte pressuposto: as exportações são um importante canal para a superação da crise econômica atual, mas não haverá crescimento sustentado das exportações sem um novo movimento de abertura comercial.

O cenário internacional não ajuda. A expansão do comércio mundial arrefeceu e muitos economistas acreditam que o vigoroso crescimento observado entre 1985 e 2007 constituiu, a rigor, um evento excepcional, sem precedentes históricos. Ele teria resultado de fenômenos transitórios como a queda do Muro de Berlim e o rápido crescimento do comércio intra-europeu, a reintegração da China à economia mundial e seu impacto sobre outras economias emergentes, a explosão de processos de liberalização comercial unilateral promovidos por países em desenvolvimento e, muito importante, a rápida expansão das cadeias globais de valor. Na ausência de fenômenos similares, o comércio mundial não repetirá as elevadas taxas de crescimento registradas no passado recente, mesmo que Europa e outros países desenvolvidos consigam superar a crise na qual ainda estão imersos.

O agronegócio brasileiro é eficiente e competitivo, mas os altos preços das *commodities* ficaram para trás e um novo ciclo de bonança poderá não ocorrer tão cedo. No que tange à indústria, a competitividade das manufaturas brasileiras regrediu nos últimos anos. A ampliação e conquista de novos mercados afigura-se impossível sem aumento de produtividade, mesmo com a redução dos custos de comércio, principalmente nas áreas de transporte e logística. A indústria brasileira precisará incorporar novas tecnologias, ter acesso a insumos de qualidade e remover obstáculos para facilitar sua integração a cadeias regionais ou globais de valor. E as empresas brasileiras precisam sofrer a pressão competitiva do comércio exterior para promover a inovação e modernizar a sua gestão. Em suma, será preciso abrir a economia brasileira para aumentar a produtividade e, assim, garantir a expansão sustentada das exportações, que não são um fim em si mesmo, mas o preço que uma economia tem de pagar para ter acesso a bens e serviços demandados por sua estrutura produtiva e seus consumidores.

O segundo artigo publicado nessa edição da RBCE discute a volatilidade da taxa de câmbio e, principalmente, sua recorrente tendência à apreciação. O problema não pode ser subestimado, pois ninguém desconhece a importância dos preços relativos numa economia. E a taxa de câmbio é, sem dúvida, um dos preços mais relevantes. O artigo discute as peculiaridades do mercado de câmbio futuro e sua importância para a determinação da taxa de câmbio, concluindo que há apenas duas opções capazes de limitar os movimentos de arbitragem que alimentam a tendência à apreciação da taxa de câmbio: reduzir a atratividade das operações de arbitragem, promovendo a redução dos juros reais, ou aumentar o risco de tais operações. Admitindo a dificuldade para a redução dos juros, o artigo sugere instrumento para viabilizar a segunda opção.

Outros artigos incluídos na presente edição despertarão também o interesse dos leitores. Destacamos, por exemplo, o texto que discute os obstáculos enfrentados nos EUA para a aprovação, no Congresso norte-americano, do texto do Acordo de Parceria Transpacífico (TPP) assinado pelo Executivo. O artigo descreve detalhadamente os antecedentes legais que explicam o atual *impasse* e faz uma leitura política da atuação dos grupos de interesse que buscam bloquear o Acordo, explicitando, também, o posicionamento dos atuais candidatos presidenciais sobre a matéria.

A imprensa brasileira tem acompanhado com interesse a evolução dos primeiros meses do governo Macri na Argentina, alimentando um otimismo exagerado, pouco atento às dificuldades que a nova administração precisa enfrentar, tanto na economia como na política. O artigo publicado nessa edição da RBCE faz um balanço dos primeiros meses de gestão do governo Macri e aponta as alternativas e as opções de política que deverão enfrentar no futuro imediato, os *policy makers* na Argentina.

Boa leitura!

Ricardo Markwald
Diretor-geral da Funcex